



DIVERSIDADE E ESTRUTURA DO COMPONENTE ARBÓREO DE UMA FLORESTA SEMIDECÍDUA NO PARQUE MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE, SUL DE MINAS GERAIS

Waner Luís da Silva Santos

Felipe João Pereira De Faria; Diego Ferreira Moreira; Hélien Vanessa Pereira; Douglas Henrique Da Silva Viana; Fernando Afonso Bonillo Fernandes

(UNIVAS) Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO

A fragmentação dos ecossistemas resulta no estabelecimento de metapopulações, sendo estas mais vulneráveis às pressões antrópicas na medida em que a própria fragmentação acelera os processos de deriva genética e endogamia (Brasil, 1998). O pouco que restou da Mata Atlântica na região de Pouso Alegre se constitui de fragmentos isolados na paisagem, nos topos de morro e nas planícies nas matas ciliares, merecendo destaque as formações florestais localizadas no Parque Municipal e na Reserva Biológica de Pouso Alegre que somados a outros fragmentos contíguos abrangem mais de 700 hectares.

OBJETIVOS

Este trabalho visa estudar a composição florística e a estrutura fitossociológica de fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Parque Municipal de Pouso Alegre.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos foram realizados no Parque Municipal, coordenadas geográficas 22° 13' S e 045° 58' W em 204,33 hectares de Floresta Estacional Semidecidual Montana, entre 860 e 1.140 metros de altitude. O clima é do tipo Cwb de Köppen. O índice pluviométrico anual situa - se entre 1300 e 1700 mm. O remanescente florestal estudado encontra - se delimitado no interior de uma unidade de conservação municipal submetida a regime de proteção integral conforme preceitua o SNUC (2000), denominada Parque Municipal de Pouso Alegre. A vegetação do Parque Municipal deve ser considerada vegetação secundária, predominantemente, em estágio avançado de sucessão ecológica. Foi realizado levantamento florístico e fitossociológico adotando o “método de ponto quadrante” (Cottam e Curtis, 1956). Foram marcados 129 pontos de amostragem, distanciados 25 m, distribuídos em

04 transectos de aproximadamente um quilômetro de extensão, no sentido Norte - Sul, espaçados 300m. Em cada ponto quadrante foram amostrados os quatro indivíduos mais próximos ao ponto amostral com CAP (circunferência a altura do peito-1,30m do solo) maior ou igual a 15,7 cm (correspondendo a um diâmetro mínimo de 5 cm).

A identificação do material botânico foi feita in loco com o auxílio do Doutorando em Engenharia Florestal Daniel Pífano especialista em Parataxonomia e por comparação com material do Herbário ESAL, da Universidade Federal de Lavras. Para descrever a estrutura, foram calculados os parâmetros fitossociológicos densidade absoluta, densidade relativa, dominância absoluta, dominância relativa e valor de cobertura. Foram calculados também os índices de diversidade de Shannon - Wiener (H'), equabilidade de Pielou (J') (Brower e Zar, 1984).

RESULTADOS

Foram amostrados 512 indivíduos pertencentes a 117 espécies 91 gêneros e 44 famílias botânicas. Fabaceae destacou - se pela maior riqueza de espécies (19), seguida por Myrtaceae (10), Lauraceae (9), Rubiaceae (7) e Euphorbiaceae (6). Os gêneros com maior riqueza florística foram Miconia, Ocotea e Machaerium (todas com quatro). As famílias mais abundantes foram; Fabaceae (82), Meliaceae(58) e Euphorbiaceae(53). As espécies *Croton floribundus*, *Guarea kunthiana*, *Machaerium villosum*, *Luehea divaricata*, *Platycomus regnellii*, *Trichilia pallens*, *Guazuma ulmifolia* e *Alchornea glandulosa* se destacaram por sua importância ecológica já que as mesmas são as detentoras dos maiores VI's (valor de importância). As espécies de maior densidade foram *Croton floribundus* (35), *Guarea kunthiana* (31), *Machaerium villosum* (19), *Trichilia pallens* (19) e *Guazuma ulmifolia* (14). O Histograma de classes diamétricas apresentou o consagrado padrão de “J invertido” com maior abundância nas menores classes enquanto o mesmo feito para as classes de altura

mostrou as intermediárias, entre 4 e 8m e entre 8 a 16m, como sendo as mais representativas dentro da comunidade. O índice de diversidade de Shannon - Wiener (H') foi bastante alto (4,29) e a equabilidade de Pielou (J') também (0,90). Esses dados reforçam a ausência de dominância ecológica bem como corroboram com a importância das espécies de maior VI na manutenção das guildas lenhosas. Em outros trabalhos realizados na região, como o de Santos *et al.*, (dados não publicados) na Reserva Biológica Municipal foi possível constatar valores muito próximos aos encontrados nesse estudo principalmente em relação à diversidade (4,39) e a equabilidade (0,87). Tais resultados também indicam como os fragmentos florestais do município de Pouso Alegre são similares floristicamente e o quanto são fundamentais na manutenção da paisagem local.

CONCLUSÃO

A proteção do remanescente florestal do Parque Municipal de Pouso Alegre é de fundamental importância para a conservação da biodiversidade da floresta atlântica da região sul de Minas Gerais. Diversos fatores conferem ao remanescente estudado uma grande relevância ambiental: a sua

função de mantenedor das nascentes que abastecem diversos mananciais do município em que está inserido; por ser a maior área de floresta nativa no município se constitui em reduto para espécies animais endêmicas e ameaçadas de extinção da Mata Atlântica; por integrar importante corredor ecológico formado pela conexão com outros fragmentos na Serra do Santo Antônio, Planalto de Poços de Caldas e Serra da Mantiqueira. Considerando esses fatores e o fato de que a paisagem regional foi muito alterada, especialmente pelo desmatamento e implantação de campos antrópicos, a proteção deste remanescente é de fundamental importância para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica na região sul de Minas Gerais. Agradecimento em especial ao amigo Daniel Pífano pelo auxílio na identificação das espécies botânicas.

REFERÊNCIAS

- Brower, J.E. & ZAR, J.H. 1984. Field & laboratory methods for general ecology. W.C. Brown Publishers, Boston.
- Cottam, G.; Curtis, J.T. 1956. The use of distance measures in phytosociological sampling. *Ecology* 37: 451 - 460.
- BRASIL. Decreto n 2.519, de 16 de março de 1998.